

## Tecnologia, Educação e Qualidade na EAD

**Fernando José Lopes<sup>1</sup>**  
Faculdades Integradas Campos Salles/ESEF  
[lopesfj2008@gmail.com](mailto:lopesfj2008@gmail.com)

**André Luis Palacios**  
Faculdades Integradas Campos Salles/ESEF  
[palacios@uol.com.br](mailto:palacios@uol.com.br)

### RESUMO

O tema deste trabalho é Tecnologia, Educação e Qualidade na Educação à Distância (EAD). A questão problema que se coloca é: quais aspectos relacionados à qualidade e tecnologia são imprescindíveis para uma educação à distância eficaz? Este artigo tem como objetivo estudar a relação entre tecnologia e qualidade na EAD. Avaliar o advento das novas tecnologias, analisar a qualidade no processo de ensino e aprendizagem e teorizar sobre o papel do professor na educação à distância. Considera-se que, na educação a distância, para o êxito do processo educacional, é primordial que haja ferramentas tecnológicas adequadas e também uma formação precisa do educador, para que este tenha amadurecimento intelectual e emocional que o ajude em todo o processo de organização da aprendizagem, tendo em vista o furor tecnológico da modernidade, em que os conceitos de presencialidade e distância se alteram profundamente e as formas de ensinar e aprender também.

**Palavras-chave:** Tecnologia. Qualidade. Educação. EAD

**Data do recebimento do artigo: 01/05/2017**

**Data do aceite de publicação: 01/06/2017**

---

<sup>1</sup> Autor para correspondência: Faculdades Integradas Campos Salles, R. Nossa Sra. da Lapa, 270 - Lapa, São Paulo - SP, 05073-001.

## 1 INTRODUÇÃO

O objetivo principal estudar a relação entre tecnologia e qualidade na EAD. Os objetivos específicos são avaliar o advento das novas tecnologias, analisar a qualidade no processo de ensino e aprendizagem e teorizar sobre o papel do professor na educação à distância.

A abordagem justifica-se pela proliferação das escolas que utilizam a processo de educação à distância como forma de ensino e aprendizagem em todo o Brasil e no mundo.

A problemática está baseada em até que ponto a educação à distância pode ser uma forma de ensino de qualidade aos alunos.

A hipótese é considerar que a educação à distância é uma forma rápida de se passar o conhecimento através da virtualidade de forma quantitativa buscando a qualidade no ensino

As técnicas são as estratégias práticas determinadas para a realização das pesquisas. Estas, por sua vez, podem ser adotadas em pesquisas com metodologias diversas.

Segundo Severino (2007), as técnicas de pesquisa são as seguintes: documentação, entrevista, entrevistas não diretivas, entrevistas estruturadas, história de vida, observação e questionário.

A metodologia utilizada é a revisão de literatura através de livros, artigos e meios eletrônicos que relatam experiências com a educação à distância proporcionando uma amostragem referencial sobre o assunto.

O tema desta pesquisa é Tecnologia, Educação e Qualidade na Educação à Distância (EAD). Nos últimos anos, o Brasil está passando por várias transformações. Essas transformações já vinham ocorrendo, desde a década de 1950, no caso dos países considerados de primeiro mundo, e estão gerando um modelo de sociedade em que a escolarização elevada é colocada como fator estratégico do desenvolvimento, da produtividade e da competitividade.

Dessa forma, as políticas relacionadas com a qualificação dos recursos humanos merecem o máximo de interesse e prioridade e os processos de formação continuada devem ser atualizados e renovados em seus conteúdos, atingindo o maior número possível de pessoas. O cenário retratado provoca uma crescente demanda social pela formação,

devido às exigências de níveis mais elevados de escolarização; aos avanços tecnológicos; à insuficiência de qualificação e às novas tendências demográficas (BORGES, 2005, p. 37).

É neste cenário que se insere a educação a distância, como modalidade educacional alternativa, para transmitir informações e instruções aos alunos, em qualquer lugar, onde quer que estejam. Porém esta modalidade de educação não é de hoje, apesar de ter tido outros modelos. No início, foi um modelo viabilizado por meio dos serviços de correios, enviando e recebendo dos alunos as respostas às lições propostas. Tal modalidade tornou a educação acessível às pessoas residentes em áreas isoladas ou àqueles que não tinham condições de cursar o ensino regular no período apropriado.

Quando falamos de educar a distância, estamos nos referindo a uma educação em que temos um professor ou um mediador em um espaço e o aluno em outro. O tempo pode ser em um mesmo instante ou não, dependendo da mídia utilizada para propagar a educação. O aluno pode estar *on-line*, pois podemos trabalhar com chats, fóruns e outras ferramentas, dependendo do modelo de educação escolhido para agregar informação, de forma que o aluno possa dirigir suas dúvidas e construir um novo raciocínio (LOPES, 2013, p. 42).

Nesta perspectiva, a questão problema que se coloca é: quais aspectos relacionados à qualidade e tecnologia são imprescindíveis para uma educação à distância eficaz?

A relevância do estudo se dá na medida em que, apesar de seus avanços inegáveis, as ferramentas à disposição de um ensino à distância são bem diversificadas, porém nos dias atuais são, em sua maioria, subutilizadas, tanto no aproveitamento das tutorias presenciais, como, e principalmente, dos recursos disponíveis online.

De acordo com Moran (2007, p.58), é fundamental melhorar os acessos às redes digitais, mas também precisamos tornar a escola um espaço vivo, com profissionais mais bem treinados e bem remunerados. Não se pode ter um currículo “mecanicista”, centrado na figura do professor, para um ensino online; precisamos que o aluno seja ativo no processo. A sociedade caminha para um ensino dinâmico, com alunos que aprendem novas maneiras, com novos atores sociais, de forma continuada. Daí a importância do tema.

A motivação para a realização desta pesquisa se baseia no fato de que a ação pedagógica precisa ser efetiva na condução de um novo caminho para educação online, de delinear uma prática mais sócio-interacionista para a efetivação de uma maior autonomia dos seus alunos. Para Silva (2006, p. 43), precisamos refletir se devemos usar os mesmos métodos de avaliação da aprendizagem desses alunos, ou se devemos criar novos modelos de avaliação para a educação online. Ele coloca que avaliar a educação online não é tarefa simples, porém, não podemos nos omitir sobre a questão.

Lopes (2013, p.44) apud Demo (2009) critica o modelo de educação a distância praticada por algumas faculdades, que utilizam as tecnologias digitais apenas como aparato aos cursos presenciais e que o fazem apenas aos finais de semana. Na verdade, o referido autor (2009) não concorda com a metodologia se aplicada apenas por algumas horas com a finalidade de oferecer material para aprendizagem. Acredita que deveria ter melhor elaboração por parte dos responsáveis para propiciar educação de qualidade com conteúdos adequados, como chats (conversa entre os integrantes do mesmo curso com o professor para tirar dúvidas sobre a disciplina); fóruns (participação dos alunos com perguntas, questionando, sugerindo e colocando suas ideias a respeito do assunto em pauta definido pelo professor); exercícios (perguntas a serem respondidas *on-line*). Tudo isso de maneira a proporcionar interatividade de alunos e professores.

Demo (2006, p. 25) levanta o questionamento de que o ensino online é centrado no aluno, portanto, precisa ser redirecionado, redesenhado, em todo seu conteúdo e aspecto, de modo que possa suprir essa demanda. Salienta que a nova geração gosta de computador, não do sistema tradicional de aula, o profissional da educação precisa trabalhar em cima dessa realidade. Por isso, as Universidades precisam se adaptar e não os alunos voltarem no tempo. Defende o ponto de vista comum aos educadores e pesquisadores do tema em questão, um currículo intensivo, não “conteudista”, que vise o saber e o pensar, ou seja, crítico e reflexivo.

Todos os pesquisadores do tema escolhido comungam a mesma ideia, que é a necessidade de novas adaptações, de um novo olhar, mais realista e crítico em torno do tema, frente aos desafios diários enfrentados pelos alunos da educação online. Não se trata de um novo tema, mas sim de tentarmos ver o começo, a atualidade e o possível futuro, de acordo com os caminhos que estão sendo escolhidos. Estudando nessa modalidade, o pensamento de suas vantagens e desvantagens é indissociável da prática enquanto estudante.

O objetivo principal é estudar a relação entre tecnologia e qualidade na EAD, e os objetivos específicos são avaliar o advento das novas tecnologias, analisar a qualidade no processo de ensino e aprendizagem e teorizar sobre o papel do professor na educação à distância. A metodologia utilizada é a revisão de literatura, utilizando autores como Araújo (2007), Chartier (2001), Silva (2006), Moran (2007), entre outros.

## **2 O ADVENTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS**

No Brasil, atualmente, já está instalado um debate respeitável quanto às relações possíveis entre as novas tecnologias e a dinâmica das situações de aprendizagem (ARAÚJO, 2007). Este debate se dá, em grande medida, em duas direções principais: por um lado, há estudos que se dedicam a pensar as condições nas quais as novas tecnologias se apresentam no cenário educacional brasileiro; por outro lado, existem os trabalhos que se voltam para o exame da prática pedagógica propriamente dita.

A presença de interlocutores oriundos de campos profissionais diversos é notável, assim como a troca intelectual com obras e autores de vários países. Em relação à presença no debate de profissionais de áreas variadas, cabe lembrar duas questões. Em primeiro lugar, não se pode esquecer que o tema em questão assumiu apenas muito recentemente a urgência e a relevância que parece ter.

Isso leva à inexistência, em número considerável, de profissionais especificamente formados para trabalhar com as novas tecnologias na educação (o que vem sendo enfrentado, por exemplo, com ações como esta Especialização, que hoje inicia uma nova turma) (ARAÚJO, 2007, p.55).

Conforme Chartier (2001, p. 87), aprender na era da informática necessita de uma interação direta com o estudante, de forma que haja uma abertura para agrupar o conhecimento novo. Silva (2006, p. 49) mostra a EAD como algo novo na educação, e que as pessoas que fazem parte desse modelo de educação estão prontas para incorporar a real significação dessa informação, vivenciado as tecnologias impostas.

Conforme Castilho (2011,19),

Do ponto de vista de modalidade, distinguem-se duas. Na modalidade assíncrona, cada indivíduo tem acesso aos conteúdos educacionais, mas tem pouca interação com os colegas, a não ser por e-mail, fóruns de discussão ou chats – a forma é chamada de comunicação unidirecional. A modalidade síncrona é mais eficaz, ou seja, com elementos que promovem a interação em tempo real, por meio de voz, imagens e dados (TV interativa, conferências por computador), entre pessoas que se concentram dentro de uma espécie de aula virtual [...].

### **3 A QUALIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Conforme Fiorentini (2002), a EAD é um programa de formação destinado a profissionais atuantes na área da educação com objetivo de ampliar a ótica desses profissionais quanto às múltiplas inter-relações pedagógicas, históricas, econômicas, sociais, políticas e culturais na realidade da educação escolar. Competências e disciplina são exigidas para esses profissionais da EAD.

Faria (2006, p. 48) explica que é possível ensinar e aprender com formas que incluam as duas formas de educação a presencial e a distância: "Ensinar não é só um *fast-food* onde o aluno se serve e pronto, é a reciprocidade do conhecimento a vontade de descobrir de inovar e buscar as formas que lhe são cabíveis para isso".

Ainda segundo Faria (2006), ensinar é aprender a cada dia, é o passar de conhecimento entre quem está ensinando e quem está aprendendo. É uma renovação constante do seu interior com o seu intelecto. Ensinar buscamos crescer, aceitar o que é novo e buscar se atualizar, interagir com as tecnologias a cada dia imposta pela educação renovada, e interativa.

Aprender é um desafio para todos que estão envolvidos no processo, pois é ser capaz de reconstruir e pesquisa, já que a todo momento estamos reconstruindo, nem que apenas a mudança de um pensamento. Porém, neste cenário ensinar pode ser um desafio ainda maior. (FARIA, 2006)

Uma pesquisa de Souza et al. (2004, p. 1) assinala que o perfil da atuação docente na educação a distância exige competências complexas, tais como:

- Saber lidar com os ritmos individuais diferentes dos alunos;

- Apropriar-se de técnicas novas de elaboração do material didático impresso e do produzido por meios eletrônicos;
- Dominar técnicas e instrumentos de avaliação, trabalhando em ambientes diversos daqueles já existentes no sistema presencial de educação;
- Ter habilidades de investigação;
- Utilizar técnicas variadas de investigação e propor esquemas mentais para criar uma nova cultura, indagadora e plena em procedimentos de criatividade.

Por sua vez, Masetto (2002, p. 39) faz uma indagação bastante interessante sobre a presença física do professor. O autor destaca que:

(...) não se pode ser ingênuo a ponto de se acreditar que a presença física do professor garanta por si só o ensino de boa qualidade, haja vista o fato de prevalecer, em muitas ocasiões presenciais, o denominado pacto da mediocridade, no qual o professor finge que ensina e os alunos fingem que aprendem.

Pode-se compreender que o autor interpreta que somente a presença física do professor não pode garantir a qualidade do ensino, ou seja, o que importa de fato é que o aprendizado significativo ocorra independente da modalidade utilizada.

Peters (2001) afirma que superar a distância e escolher o tom adequado, simples e amistoso, para as orientações, cobranças e sugestões aos alunos não é tarefa fácil. Contudo enfatiza que não podemos esquecer que um curso superior possua a mesma validade acadêmica de um curso presencial e, portanto, o cuidado com a linguagem escrita é fundamental para o direcionamento do aluno, bem como a compreensão dos papéis desenvolvidos pelos agentes educativos.

"Apesar de aparentemente simples, a comunicação entre tutor e alunos é a chave da EAD, pois deve ser clara e objetiva e, ao mesmo tempo, possibilitar aproximação, calor humano e compartilhamento de saberes. (PETERS, 2001, p. 63)

Ao refletir sobre o exercício da autonomia, segundo Pretto (2001), somos levados a pensar numa concepção de ensino centrada no aluno como indivíduo autônomo e administrador de sua vida acadêmica, do seu tempo e do seu espaço de aprendizagem.

Pretto (2001, p. 55) aborda a questão da autonomia da seguinte maneira:

A palavra autonomia vai desenvolvendo novos avatares e hoje parece ser a palavra de ordem das propostas de educação à distância, pois o principal objetivo é o de facilitar o desenvolvimento da chamada aprendizagem autônoma. Neste tipo de aprendizagem, o professor precisa assumir-se como recurso do aluno, uma vez que tal processo é centrado no aprendente, que é identificado e se identifica como indivíduo autônomo e administrador dos conhecimentos adquiridos.

Quando se reflete sobre esse novo perfil do aluno, que tem como base a autonomia, não poderíamos deixar de nos remeter à excelência pedagógica de Paulo Freire, que se posicionava totalmente contra o mecanicismo e os discípulos submissos. Na opinião de Fiorentini (2002), Paulo Freire sempre defendeu uma nova e singular perspectiva da liberdade e da autonomia, ameaçadas, cada vez mais, pela globalização e pelo poder manipulador da mídia de massas.

De acordo com Fiorentini (2002), ética e a democracia são conceitos tratados por Freire como os elementos libertários essenciais de que podem valer-se os fracos, oprimidos e lamentavelmente emudecidos pelo poder e riqueza mal distribuída chegamos a pensar que a educação a distância tem um certo teor libertário, visto que de certa forma está finalmente proporcionando também às massas o acesso ao ensino superior.

Destaca ainda que a interatividade tão presente no contexto da educação a distância era vista por Paulo Freire como uma comunicação de dupla-via, onde é possível aplicar uma teoria dialógica, pois para ele somente através do diálogo é que o processo formativo poderia se consolidar; ou seja, a consolidação do processo formativo com sucesso dependia da interação professor-aluno.

Rigoni (2006) afirma que os professores, aos quais ela chama de “orientadores” presentes neste processo de ensino-aprendizagem, estabelecem novas relações da sua prática com os alunos, desenvolvendo desta forma a sua autonomia no sentido de aprender com o outro. A autora destaca que, na aprendizagem não só se maneja o conhecimento, como também se reconstrói a habilidade emancipatória do ser humano.

Ainda de acordo com Rigoni (2006, p. 45), a ação do tutor deve ser a de comunicação, se quiser chegar ao aluno como um ser concreto, inserido numa realidade. Embasada na concepção de Freire, a autora destaca que “conhecer não é o ato através do qual um sujeito transformado em objeto recebe dócil e passivamente os conteúdos que o outro lhe impõe”.



Desta forma, Freire (2005, p.107) ressalta que “ninguém nasce autônomo, para depois decidir. A autonomia vai se constituindo na experiência de vários, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas”.

#### **4 O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**

A mediação do professor (ou tutor) surge como uma intervenção pedagógica necessária para propiciar credibilidade ao curso e de modo geral à Instituição, visto que o processo de ensino aprendizagem a distância requer um espaço interativo confiável, onde a reciprocidade na construção do conhecimento é essencial.

O que é ser professor hoje? Ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo, conviver; é ter consciência e sensibilidade. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem educadores. Eles não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas. Diante dos falsos pregadores da palavra, dos marqueteiros, eles são os verdadeiros “amantes da sabedoria”, os filósofos de que nos falava Sócrates. Eles fazem fluir o saber (não o dado, a informação e o puro conhecimento), porque constroem sentido para a vida das pessoas e para a humanidade e buscam, juntos, um mundo mais justo, mas produtivo e mais saudável para todos. Educar é dar sentido a cada um dos nossos atos cotidianos. Por isso os educadores são imprescindíveis. (GADOTTI, 2000, p. 07)

Amparadas na legislação vigente, muitas instituições privadas ampliaram significativamente a oferta de vagas para cursos superiores e também de pós-graduação.

É unânime a concepção de que este novo profissional da educação tem um perfil diferenciado, pois tem que deixar de lado a sala de aula tradicional para atuar em um cenário bastante dinâmico nos ambientes virtuais de aprendizagem colaborativa. Em outras palavras, os tempos e espaços da educação tradicional são redimensionados, o que transforma as formas “consolidadas” de ensinar-aprender e isso sempre gera resistência, insegurança e preconceitos sobre a modalidade de EAD. (MILL et al, 2004, p. 229)

Com a expansão da Educação a Distância, a relação ensino-aprendizagem sofreu grandes transformações e a função do docente, enquanto “tutor”, passou a ocorrer através de uma grande mediação tecnológica, visto que todo processo de interação se dá através de ferramentas diversas existentes nos diferentes ambientes virtuais de aprendizagem.

Espera-se que o tutor, além de possuir domínio da política educativa da instituição onde está inserido e conhecimento atualizado das disciplinas sob sua responsabilidade, exerça uma sedução pedagógica adequada no

processo educativo. No modelo tradicional de ensino com a presença viva dos professores, o carisma acentuado de alguns, reduz o desprazer e dificuldades encontradas por alunos menos empolgados na aquisição do saber. (SOUZA et al., 2004, p. 01)

Segundo Mill et al (2004, p. 254),

O que caracteriza o tutor como profissional da educação é sua função de acompanhar os alunos no processo de aprendizagem, que se dá, pela intensa mediação tecnológica. Justamente, por ser um novo parceiro na construção do conhecimento e pela falta de práticas e modelos educacionais, o trabalho do tutor requer atenção e cuidado de toda a equipe envolvida na EAD.

A mediação assíncrona presente no paradigma emergente exige um profissional capaz de “aprender a aprender” com competência para fazer da Educação a Distância um espaço de virtualidade criativa, reflexiva e formativa. “Trabalhar a complexidade do saber fazer educativo, na visão do aprender a aprender na ótica reflexiva da construção do saber é um dos grandes desafios do tutor” (LEAL, 2004, p. 3).

Para Perrenoud (2000, p. 51), o ato de ensinar é:

a vertigem da dispersão. Essa dispersão caracteriza os numerosos momentos da prática pedagógica, mesmo os que parecem favoráveis à concentração, numa única atividade durante um longo período. Uma constante para o professor é a multiplicidade das tarefas e dos problemas a solucionar. A dispersão continua entre solicitações e assuntos prementes, ou seja, na profissão docente, a fragmentação é a regra. O autor acredita que, apesar de todos os aspectos negativos (stress, cansaço, ineficácia), a dispersão tem um lado positivo e constitui um modo de vida, uma maneira de estar no mundo que apresenta pelo menos duas vantagens: permite lutar contra o aborrecimento e contra a angústia. Se por um lado a dispersão é fator de stress, também é de excitação, de prazer, de envolver-se num monte de coisas, de ter muitos projetos em prática, de viver intensamente - o oposto da rotina tranquila. A angústia é combatida porque não se pode parar durante muito tempo para: refletir, descansar, se distrair, duvidar do sentido da existência.

Perrenoud (2000, p. 52) afirma, ainda, que se espera que os professores tenham gosto pela comunicação, pelo risco, pela improvisação, pela cooperação, pela experimentação e até, pela aventura didática. Essas expectativas estão relacionadas a características que não fazem parte do perfil de base das pessoas que se orientam para o ensino. Aqueles que preenchem esses quesitos geralmente são “bons alunos” e futuros profissionais inovadores, empreendedores, investigadores.

Perrenoud (2000, p. 52) conclui que "não é de competências linguísticas que os professores precisam, em primeiro lugar, para organizar a comunicação na sala de aula, mas sim de vontade e de desembaraço em tais situações".

Ao discutir a questão da formação docente, Citelli (2000) resume três pontos de vista sobre o tema:

- a pedagogia não existe, já que, para ensinar, basta dominar o saber a ser transmitido;
- o importante mesmo são as questões de talento ou de personalidade;
- competência didática se adquire; porém, a formação tem pouco peso em relação à experiência profissional, à aprendizagem concreta.

Essa percepção provavelmente está relacionada ao modo como os professores diferenciam o que é: o conhecimento, a aprendizagem e o ensino. Segundo Schon (2000), há duas formas diferentes de considerar a relação entre os três. A primeira maneira é baseada na noção de que o saber escolar é um tipo de conhecimento que supostamente os professores possuem e que o transmite aos seus alunos. Esse saber é molecular (feito de peças isoladas que se combinam dos níveis mais elementares aos mais avançados), tido como certo (crença nas respostas exatas), organizado em categorias e privilegiado (quem não aprende é que tem problemas).

A outra visão, contrária a essa, é aquela que dá razão ao aluno. Segundo Schon (2000, p. 72):

Nesse ensino, o professor esforça-se por ir ao encontro do aluno e entender seu próprio processo de conhecimento, ajudando-o a articular o seu conhecimento-na-ação com o saber escolar. Este tipo de ensino é uma forma de reflexão-na-ação - que exige do professor uma capacidade de individualizar, percebendo o grau de compreensão e de dificuldade de cada aluno.

“Ainda segundo Schon (2000, p. 73), esse processo de reflexão-na-ação pode ser desenvolvido numa série de momentos combinados numa prática de ensino”. Os momentos são:

- o primeiro é o momento da surpresa pelo que o aluno faz;
- o segundo é o de refletir sobre o fato;
- o terceiro é o de reformular o problema gerado pela situação;

- o quarto, é quando o professor efetua uma experiência para testar sua nova hipótese.

O professor pode também olhar de forma retrospectiva e refletir sobre sua reflexão. Schon (2000, p. 74) acreditar que “refletir sobre a reflexão-na-ação é uma ação, uma observação e uma descrição, que exige o uso de palavras”.

Atualmente, o conceito de prática reflexiva na docência emerge como uma possibilidade dos professores questionarem suas atividades docentes. Tal expressão aparece associada à investigação sobre as práticas cotidianas, conferindo aos professores poder e proporcionando oportunidades para o seu desenvolvimento.

A insatisfação sentida por muitos educadores com a sua preparação profissional, que não contempla determinados aspectos da prática, tem conduzido a movimentos de reflexão e de desenvolvimento do pensamento sobre essas atividades. A reflexão como dinamizadora de práticas melhores tem sido defendida por diversos autores (LEVY, 2004; BELLONI, 2001).

A compreensão da idéia de reflexão no ensino implica procurar as suas origens no pensamento sobre a educação. É importante caracterizar o pensamento reflexivo elaborado por John Dewey; destacar o conceito de reflexão e os seus respectivos tipos descritos por Donald Schön, assim como conhecer outras contribuições, como os de Zeichner ou Van Manem (apud GRINSPUN, 2001).

As pesquisas em torno da prática reflexiva de profissionais têm aumentado nos últimos anos, contribuindo para a transparência de conceitos e proporcionando um modelo de fundamentação do processo de ensino, em oposição a uma visão tecnicista da prática profissional.

Para Silva (2003), para executar bem suas funções, o professor-investigador precisa de:

- empenho para o questionamento sistemático do próprio ensino como uma base para o desenvolvimento;
- empenho e as competências para estudar o seu próprio ensino;
- preocupação para questionar e testar teoria na prática fazendo uso dessas competências;

- disponibilidade para permitir a outros professores observar o seu trabalho, diretamente ou através de registros e discuti-los numa base de honestidade.

A prática é sustentada em teorias da educação - em relação às quais o professor mantém uma perspectiva crítica, como mostra Silva (2003, p. 44):

ela é sujeita a um processo constante de vaivém que conduz a transformações e a investigações futuras. Este processo desenvolvido pelo indivíduo é público, isto é, as interrogações surgem num cenário de conversação coletiva que pode ser real ou metafórico. [...] A reflexão é atualmente o conceito mais utilizado por investigadores, formadores de professores e educadores diversos, para se referirem às novas tendências da formação de professores através de uma variedade de termos e de propostas metodológicas.

As duas grandes dificuldades para se introduzir o *praticum* reflexivo na formação dos professores, segundo Moran et al. (2001), são a epistemologia dominante na universidade e o seu currículo profissional normativo: primeiro ensinam-se os princípios *praticum* científicos relevantes, depois a aplicação desses princípios e, por último, tem-se um estágio cujo objetivo é aplicar à prática cotidiana os princípios da ciência aplicada.

De acordo com Silva (2003), o incremento de atividades de formação no ambiente educacional possibilita que professores e gestores trabalhem em conjunto. Com essa prática, a própria escola pode se tornar um *praticum* reflexivo.

Reconhecer o caráter prático da profissão docente implica admitir que os professores possuem um conhecimento que influencia a forma como pensam e atuam na aula. Esse conhecimento é formado por teorias (práticas, implícitas, de ação) sobre o que é o ensino e o ato de ensinar.

O conhecimento prático serve para nortear as ações do profissional e de certa maneira, preenche as funções da teoria já que os professores teorizam sobre suas ações constantemente. Teorização é entendida aqui como um aspecto básico do comportamento humano, uma ocorrência rotineira.

Segundo Moran et al. (2001), qualquer um envolvido com o ensino deve possuir uma teoria porque é isso que provê não só o entendimento dos contextos em que está operando, mas também alguma noção dos propósitos de seu trabalho. Mais do que isso, suas teorias práticas moldam as decisões e ações que vão sendo formadas através de suas vidas,

especialmente a profissional, também durante os anos que passam como estudantes nas escolas.

Ainda para Moran et al. (2001), a inovação pode ser definida como a idéia que é percebida como nova e é justamente sua novidade que determina a reação do indivíduo a ela. A comunicação é a difusão do processo pelo qual uma inovação se propaga da fonte de invenção aos seus usuários, constituindo a rede sociotécnica. A essência é a interação humana, um comunica ao outro a nova idéia.

O sistema social é a população de indivíduos que irá aceitar ou não a inovação. Neste ponto pode-se associar o conceito de Bijker (apud Moran et al., 2001, p. 66): "grupos sociais relevantes deflagram o processo de negociação dentro da rede sociotécnica".

Para Ramal (2002), uma inovação será mais rapidamente aceita se os potenciais usuários perceberem que ela possui os seguintes atributos:

- Compatibilidade: grau pelo qual uma inovação é percebida como sendo coerentes com os valores dominantes, as práticas, as experiências e as necessidades, ou seja, compatível com as necessidades e valores dos usuários;
- Complexidade: grau pelo qual uma inovação é percebida como sendo relativamente difícil de entender e usar;
- Grau de comunicação: grau pelo qual os resultados de uma inovação podem ser difundidos para outros;
- Grau de experimentação: grau pelo qual uma inovação pode ser testada e experimentada antes de ser adotada;
- - Vantagem relativa: grau pelo qual uma inovação é percebida como sendo melhor que outra existente ou aquelas que competem com ela.

A presença ou ausência desses atributos, de acordo com Ramal (2002), pode definir se uma inovação será aceita ou não, bem como a taxa de difusão da tecnologia dentro do sistema. Da mesma maneira, essa taxa é afetada pelo efeito da interação entre aqueles que a adotam e os que não a adotam. E é através da interação que os indivíduos em um sistema internalizam a vantagem relativa de uma idéia, bem como suas outras características.

Esse processo de adoção, de acordo com Ramal (2002), atravessa cinco estágios: (1) contato, (2) interesse, (3) avaliação, (4) experiência, (5) adoção. Durante essas etapas, os

indivíduos têm diferentes velocidades de adoção. A característica de inovatividade de cada indivíduo é definida pelo grau de rapidez na adoção de novas idéias se comparado com outros membros da mesma comunidade. Segundo Amaral (2003, p. 15), “inovatividade é o perfil de competências para inovar”.

Essa velocidade pode ser expressa graficamente por uma curva em “S”, que começa com um pequeno número de adotantes ousados (*innovators* ou inovadores), que são seguidos por uma minoria de adotantes precoces (*early adopters*); vai acelerando até o ponto máximo no qual metade dos adotantes potenciais já utiliza a inovação (*early majority* ou a maioria precoce), seguida por uma maioria cética (*late majority* ou tardia) até finalizar com uma minoria tradicional que vai ser a última a adotar a tecnologia (*laggards* ou os atrasados).

Neste sentido, o trabalho dos professores é o de propagar as características da inovação e da tecnologia, de modo a valorizar o potencial dos alunos a aderirem a elas, através de estratégias planejadas. (RAMAL, 2002)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É muito interessante a evolução da informática através dos tempos e pode-se concluir que o aluno de hoje está preparado para acompanhar essa evolução, demonstrando interesse, força de vontade, sede de aprendizagem, vontade de crescer e de conhecer. O ensino à distância facilita a vida de quem quer estudar e tem vontade de estudar. Existem inclusive *softwares* que ajudam o aluno a distribuir o seu tempo de estudo.

O acesso à informação não é apenas um direito. É um direito fundamental, um direito primário, o primeiro de todos os direitos, pois sem ele não se tem acesso aos outros direitos. De acordo com os a revisão de literatura, há uma aceitação por parte das universidades com relação aos avanços tecnológicos que fazem parte do ensino à distância.

Na atualidade se pode ressaltar o desenvolvimento e a extensão da EAD no Brasil, devido à nova configuração em termos de informação e conhecimento gerada pelos avanços das tecnologias. Com o desenvolvimento desta modalidade no Brasil, podemos acompanhar

e conferir a expansão deste tipo de educação, com as diferentes propostas, experiências e contextos em que está sendo oferecida.

São muitos os conceitos sobre as competências e as atribuições do professor tutor, porém é possível constatar que os teóricos de fato vêem esse profissional da educação como um educador que pode se fazer presente mesmo de modo assíncrono, ou seja, virtualmente. De modo geral, os autores citados consideram que a maior diferença entre o professor presencial e o tutor virtual é muito mais institucional do que pedagógica. Nesse sentido, a educação vem passando por mudanças estruturais e funcionais frente a essa nova tecnologia, e esses avanços tecnológicos podem impulsionar o mundo acadêmico de nível superior.

A figura do professor é fundamental em qualquer modalidade de ensino. Na educação a distância, para o sucesso do processo educacional, é essencial que esse educador tenha bastante entusiasmo, amadurecimento intelectual e emocional que o ajudem em todo o processo de organização da aprendizagem, tendo em vista o furor tecnológico da modernidade, em que os conceitos de presencialidade e distância se alteram intensamente e as formas de ensinar e aprender também.

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, J. C. (org.). **Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro, 2007.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2001.

BORGES, M. K. O uso de uma plataforma virtual na formação de educadores: movimentos nas concepções e nas práticas docentes. In: III Seminário Internacional As Redes de Conhecimento e as Tecnologias. **Anais...** Rio de Janeiro, 2005.

CASTILHO, R. **Ensino a distância EAD: Interatividade e método**, São Paulo: Atlas, 2011

CHARTIER, R. **Cultura escrita, literatura e história**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CITELLI, A. **Comunicação e educação: a linguagem em movimento**. São Paulo: Editora SENAC, 2000.



DEMO, P. **Ensino superior no século XXI: Direito de Aprender**. Porto Alegre: PUCRS, 2006.

DEMO, P. Educação hoje: “novas” tecnologias, pressões e oportunidades, São Paulo: Atlas, 2009.

FARIA, E. T. **Educação Presencial e Virtual: Espaços Complementares essenciais na Escola e na Empresa**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

FIorentini, L. M. R. Materiais didáticos escritos nos processos formativos a distância. In: Congresso de Ensino Superior a Distância. **Anais...** Petrópolis, 2002.

FREIRE, P. **A pedagogia do oprimido**. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 03-11, 2000 .

GRINSPUN, M. P. **Educação tecnológica: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2001.

LEAL, R. B. A importância do tutor no processo de aprendizagem à distância. **Revista Iberoamericana de Educación**, p. 1-6, 2011. Disponível em [rieoei.org/deloslectores/947Barros.PDF](http://rieoei.org/deloslectores/947Barros.PDF). Acesso em 2016.

LEVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34, 2004.

LOPES, F. J. *Teorias da aprendizagem construtivistas: uma proposta de ensino utilizando ambientes virtuais de ensino aprendizagem para propor uma abordagem construtivista no ensino presencial*. Dissertação de Mestrado, PUC, São Paulo, 2013.

MASETTO, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2002.

MILL, D. et al. Estudo sobre relações de saber em educação a distância virtual. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 22, n.1, p. 227-256, 2004.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.

- PETERS, O. **Didática do Ensino a Distância**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.
- MORAN, J. M., MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Editora Papirus, 2001.
- PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PRETTO, N. L. **Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.
- RAMAL, A. C. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- RIGONI, D. M. **Orientador: Reconstruindo a Aprendizagem na EAD**. 2006.  
Disponível em:  
<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2006/01/09/452261/orientador-reconstruindo-aprendizagem-na-ead.html> . Acesso em 2016.
- SCHON, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, M. **Educação online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- SILVA, M. **Avaliação da aprendizagem em educação online: fundamentos, interfaces e dispositivos, relatos de experiências**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.
- SOUZA, C. A. et al. Tutoria na educação a distância. In: 11º Congresso Internacional de Educação à Distância. **Anais...** Salvador, 2004.

## **TECHNOLOGY, EDUCATION AND QUALITY IN DISTANCE EDUCATION**

**Fernando José Lopes**  
Faculdades Integradas Campos Salles/ESEF  
[lopesfj2008@gmail.com](mailto:lopesfj2008@gmail.com)

**André Luis Palacios**  
Faculdades Integradas Campos Salles/ESEF  
[palacios@uol.com.br](mailto:palacios@uol.com.br)

### **ABSTRACT**

The theme of this work is Technology, Education and Quality in Distance Education (EAD). The question that arises is: what aspects of quality and technology are essential for effective distance education? This article aims to study the relationship between technology and quality in distance education. Evaluate the advent of new technologies, analyze the quality of the teaching and learning process and theorize about the role of the teacher in distance education. The methodology used is the literature review. It is considered that, in the distance education, for the success of the educational process, it is essential that there are adequate technological tools and also a precise formation of the educator, so that it has intellectual and emotional maturity that helps in the whole process of organization of the Learning, in view of the technological furor of modernity, in which the concepts of presence and distance change profoundly and the ways of teaching and learning as well.

**Keywords:** Technology. Quality. Education. EAD